

AVA COMO SUPORTE: ANÁLISE DE ARTIGOS E METODOLOGIAS DE PESQUISA

Sabrina Bourscheid

Resumo –Este artigo tem como objetivo analisar os métodos de pesquisa descritos nos estudos apresentados nas edições de 2009 à 2013 do ESUD e SBIE, enfocando artigos que apresentaram em seu contexto o uso de AVA como suporte, apoio ou complemento ao ensino presencial. Desta forma, o trabalho corresponde a uma pesquisa bibliográfica, a fim de mapear e analisar tais tendências. Tal questão pode ser considerada relevante a medida que há associação entre a educação e as TIC e a capacidade de comunicação, possibilitada pela Internet, permitindo criar novos espaços de aprendizado. Pode-se constatar, diante da amostra selecionada, a inexistência explícita em grande parte (57%) de uma metodologia de pesquisa. Tal fator impacta diretamente nas análises dos dados obtidos, refletindo na apresentação dos resultados, tornando, em muitas situações, meras descrições de pesquisa.

Palavras-chave: Ava como suporte, apoio ou complemento ao ensino presencial, metodologia de pesquisa, análise do conteúdo.

Introdução

Mudanças na sociedade estão acontecendo e um dos fatores responsáveis é o uso e a presença das tecnologias de informação e comunicação – TIC. São visíveis as transformações ocorridas e que vem ocorrendo no campo do trabalho e da produção, na relação social e no acesso às informações. Essas proporcionaram mudanças à vida humana em diversos aspectos, inclusive o educacional, seja na forma de buscar, armazenar, produzir ou disseminar informações; produzir conhecimento; executar um trabalho e possibilitar acesso educacional à muitas pessoas que não tinham a oportunidade de estudar. Portanto, o ensinar e o aprender passam a ser desafios atualmente, particularmente, com a pressão da transição de um mundo voltado ao modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (SILVA, 2008).

Dentro do universo, caracterizado como educação formal, a Educação a Distância (EAD) é uma representação significativa quanto ao uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Voltada para o Ensino Superior ou para níveis profissionalizantes, a EAD durante sua evolução utilizou e utiliza-se de ferramentas como a radiodifusão, televisão, fitas de áudio e vídeo, e atualmente do computador e internet, agregando a estes dois últimos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Os AVA são opções tecnológicas, utilizados pela EAD para atender aos alunos. Em termos conceituais, segundo Pereira (2007, p.04) os AVA “consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Ainda a autora acrescenta que, para uma boa gestão do processo de ensino-aprendizagem e a disponibilização de materiais o AVA precisa possibilitar, utilizando a Internet de maneira integrada e virtual: “o acesso a informação por meio de materiais didáticos, assim como armazenamento e disponibilização de documentos (arquivos); a comunicação síncrona e assíncrona; o gerenciamento dos processos administrativos pedagógicos; produção de atividades individuais ou em grupo (PEREIRA, 2007, p.05)”.

Para a EAD, esses ambientes são de grande importância por corresponderem a uma ferramenta que possibilita a troca de informações, comunicação, interação e a disponibilização de materiais de estudo. Frente a estas possibilidades de atuação na EAD, por que não utilizar estes ambientes no ensino presencial e assim diversificar as interações para além da sala de aula? Esse questionamento vai ao encontro com a fala de Moraes (2002, p.203), este evidencia que em qualquer situação de aprendizagem, seja presencial ou a distância, “a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

Com a expansão da EAD, tem-se observado que as expectativas quanto ao uso das TIC na EAD estão estimulando as mudanças nas práticas pedagógicas da educação presencial em todos os seus níveis, de um lado, pelas experiências trazidas por professores que atuam na EAD e de outro, pela busca em melhorar o desempenho dos alunos no ensino presencial como uso das alternativas tecnológicas como os AVA, como pode ser observado nas palavras de Tori (2009, p.28), “aos poucos, os recursos e as técnicas destinados inicialmente à educação eletrônica virtual foram sendo descobertos e aplicados pela educação convencional”.

Portanto, temos um cenário que mostra o rumo que o ensino presencial e a EAD estão tomando, demonstrando uma aproximação, uma nova relação e convergência de tecnologias e práticas educacionais.

Considerando a importância deste avanço tecnológico e a necessidade de ampliarmos os olhares da educação frente às novas tecnologias e suas possibilidades, o presente trabalho propõe-se a analisar os artigos apresentados nas edições do ESUD e SBIE dos anos de 2009 à 2013 que apresentaram em seu contexto o “uso de AVA como suporte, apoio ou complemento

ao ensino presencial. O objetivo é identificar os pressupostos metodológicos que orientam tais estudos, a fim de mapear e tabular as tendências e padrões das pesquisas, sobre com base nas últimas quatro edições dos eventos. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica que justifique a realização e relevância, pois o acesso e o uso das novas tecnologias chamam atenção para a reorganização dos currículos, dos modos de pensar, de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional, desta forma, é relevante a busca por discussões sobre a temática.

1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Antes utilizados com maior frequência em cursos de educação a distância e, destinados a mediar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, por que não utilizar os AVA como suporte nos cursos presenciais?

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são definidos por Anjos (2013, p. 53, grifo do autor), após uma revisão de literatura sobre o tema, como

(...) uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o **desenvolvimento, integração e a utilização** de conteúdos, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de experiências que possuem ou não referência com o mundo real e são virtualmente criadas ou adaptadas para propósitos educacionais.

Mckimm, Jollie e Cantillon (2003 *apud* PEREIRA, 2007, p.06), acrescentam que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem apresentam em sua estrutura:

(...) um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica.

Ademais, os AVA são dotados por um conjunto de mídias, que proporcionam áudio, vídeo, gráficos e textos, que entre as vantagens, está a capacidade de promover no aluno o desenvolvimento de habilidades, formação de conceitos, aumentar a interatividade, permitir ao aluno administrar o seu tempo, a compreensão de conteúdos e a individualidade de estudo. Essas são frutos das possibilidades de se trabalhar com a animação e narração audiovisual que é mais consistente que somente animação e textos em tela (PEREIRA, 2007).

Esses ambientes são empregados principalmente no modelo Web de EAD (MORAN, 2009). Por este modelo ser utilizado principalmente pelas universidades e institutos articulados pela UAB, os tipos de AVA utilizados possuem características como: software livre e gratuito, gestão e gerenciamento de banco de dados, suportes, componentes, mídias e interfaces gráficas simples e padronizadas. Utilizado por escolas, instituições de ensino

superior e empresas em geral, o Moodle é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo. É um programa gratuito que pode ser instalado em diversos ambientes e é desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual (MOODLE, 2014).

A plataforma é utilizada por muitas instituições de ensino, não apenas para cursos semipresenciais, mas também como apoio aos cursos presenciais. Ribeiro e Mendonça (2007, p. 7) conceituam o Moodle como:

O AVA *Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle)* é uma plataforma, *Open Source*, ou seja, pode ser instalado, utilizado, modificado e mesmo distribuído. Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos online, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

O uso de AVA, em especial o Moodle, é uma tendência a ser expandida para além dos cursos superiores à distância e presencial. Seu desenvolvimento e filosofia, baseados em uma concepção socioconstrutivista (MOODLE, 2014), que segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano é compreendido não em decorrência de fatores isolados que amadurecem ou ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim por meio de trocas recíprocas e entre o indivíduo e o meio. Portanto, tendo seu desenho e desenvolvimento guiado nesta filosofia, o Moodle tem sua atenção voltada para um processo de ensino-aprendizagem que acontece por meio da interação entre seus pares, ou seja, envolve sempre a pessoa que ensina, a pessoa que aprende e a relação entre elas.

Diante disso, um exemplo a ser citado, é o trabalho desenvolvido por Toledo e Maciel (2013) que, utilizando de técnicas de *designer instrucional*, construíram um curso em um AVA, com o objetivo de oportunizar um suporte adequado para auxiliar o ensino de uma disciplina do Ensino Fundamental. Segundo os autores, este trabalho “pôde contribuir para o aumento do interesse dos alunos pelos conteúdos devido a utilização de diversos recursos tecnológicos” (p. 122).

Nesta face, a fim de entender como estão sendo feitas as pesquisas sobre o uso de AVA como suporte, apoio ou complemento em cursos presenciais, questiona-se quais abordagens metodológicas estão presentes nas pesquisas publicadas nos eventos SBIE e ESUD de 2009 a 2013?

2. Procedimento Metodológico

A presente pesquisa tem o propósito de realizar um estudo dos artigos publicados em eventos que referenciam o uso de AVA como suporte, apoio ou complemento em cursos presenciais, analisando a metodologia utilizada nos trabalhos.

Para validar o caminho escolhido para a realização da pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que Fonseca faz a seguinte conceituação:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...]. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (2002, p.32)

Para viabilizar o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas buscas dos Anais, dentro de um espaço amostral inicial formado por todos os artigos publicados nas edições entre 2009 e 2013 do SBIE e ESUD.

A partir destes critérios, foram selecionados 14 artigos, sendo 6 do SBIE (2 artigos na edição de 2009; 1, na edição de 2010; 1, na edição de 2011; e 2 e na edição de 2013) e 8 do ESUD (2, na edição de 2010; 0, na edição de 2011; 5, na edição de 2012; e 1, na edição de 2013).

Com o intuito de apresentar uma análise descritiva sobre as publicações, além de observações feitas ao longo da síntese dos dados coletados. Após, os trabalhos foram agrupados conforme a abordagem metodológica. Para tanto, toma-se como referência e definição de metodologia apresentada por Minayo (2007, p.44):

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer, b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Por outro lado, Teixeira (2013, p.01) acrescenta que o pesquisador deve cuidar para não confundir metodologia com a teoria, pois a teoria “só se interessa pela validade e não pelo conteúdo, nem pelos procedimentos (métodos e técnicas), à medida que o interesse e o valor destes está na capacidade de fornecer certos conhecimentos”.

Desta forma, pode-se observar a importância do pesquisador conhecer e entender sobre o processo metodológico de uma pesquisa, pois mais que descrever as técnicas e os métodos utilizados, a metodologia indica a opção feita do quadro teórico para uma situação prática do problema do objeto de pesquisa (TEIXEIRA, 2013).

Selecionados os artigos, procedeu-se a leitura minuciosa, separando-os por evento, ano de publicação e tabulação dos objetivos, contexto e a metodologia de pesquisa de cada trabalho. A análise desses dados, tem como objetivo responder as perguntas da pesquisa e servir de base para análise e reflexões sobre trabalhos desenvolvidos e futuros.

3. Análise da Amostra

Para subsidiar metodologicamente a presente investigação os 14 trabalhos, identificados no procedimento de busca em bases de publicações, foram analisados do ponto de vista da metodologia de pesquisa utilizada pelos autores que geraram os resultados e discussões. Dos 14 trabalhos analisados, 8 não apresentaram explicitamente uma seção de metodologia. Esta ausência pode ser preocupante para o ramo da pesquisa, pois a metodologia representa um estudo sistemático das regras e procedimentos para se realizar uma pesquisa, a fim de chegar a um objetivo.

O quadro 1, apresenta os 6 artigos publicados nos Anais do SBIE organizados em ordem crescente de ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos sobre o uso de AVA em cursos presenciais no SBIE (2009-2013)

Contexto	Metodologia de Pesquisa
Ambiente integrado a plataforma Moodle, a ser aplicado no curso presencial de computação, nas disciplinas de Algoritmo e programação.	Analisa os dados obtidos em outras pesquisas e apresenta um ambiente integrado a plataforma Moodle para ap

<p>Grupo de pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA) em seis turmas dos cursos de Sistema de formação, Ciências da Computação e Pedagogia.</p>	<p>Estudo de caso: foram analisados relatórios de acompanhamento do aprendiz em atividade e relatórios de fre cursos de Sistema de Informação, Ciências da Computação e Pedagogia da UFPA.</p>
<p>turmas do 5º e 10º período do Curso de Odontologia UFPE.</p>	<p>Pesquisa qualitativa: de caráter exploratório, utilizou-se de questionário e entrevista semiestruturada aplicada de odontologia da UFPE, professores e profissionais da área.</p>
<p>Sistema MOCA-LAB integrado ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle, aplicado em duas turmas de Introdução à Programação, UFC.</p>	<p>Trabalho realizado com duas turmas de Introdução à Programação para validação e aprimoramento da ferramenta alunos um questionário web de aplicação anônima, restrita e voluntária.</p>

<p>ferramenta que integra os ambientes Moodle e Vízes Online apresentados a professores da disciplina de programação.</p>	<p>Conversa informal com sete professores da disciplina de Programação realização de testes em laboratórios para ser aplicada por alunos e professores.</p>
<p>alunos de estrado em ências da omputação apresentam n laboratório irtual para o sino de des de mputadores o Moodle, m o jetivo de r apoio em rsos esenciais ou cursos de lucação a stância, rêm não entificaram nstituição.</p>	<p>Apresenta um Laboratório Virtual inserido no Moodle e o compara com outras ferramentas como o GENESI e</p>

O quadro 2, mostra os 8 artigos publicados nos Anais do ESUD. Os dados estão organizados em ordem crescente de ano de publicação, e foram destacados os autores, objetivos, contexto e o método de análise de cada trabalho.

Quadro 2 - Artigos sobre o uso de AVA em cursos presenciais no ESUD (2009-2013)

Autores	Objetivos	Contexto	Metodologia de Pesquisa
<p>MARTINS; REZENDE; ESMIN; SILVA. (2010)</p>	<p>Avaliar a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em disciplinas de graduação presencial.</p>	<p>Estudantes de curso de graduação presencial da universidade Federal de Lavras (UFLA), porém não especificaram o curso.</p>	<p>Aplicação de questionário online aos alunos e análise descritiva.</p>

GIRÔTO; ESMIN; PEREIRA; MARTINS. (2010)	Apresentar os resultados da aplicação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de complementação didático-pedagógica.	Estudo realizado com duas turmas do ensino fundamental, 8º e 9º ano, do Centro Educacional NDE/UFLA, na disciplina de Geografia.	Pesquisa de campo: Foi aplicado questionário aos alunos e entrevista semiestruturada com o professor.
OLIVEIRA. (2012)	Apresenta uma pesquisa sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle em disciplina Informática presencial.	Aulas da disciplina Informática Educativa no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).	Pesquisa qualitativa: Aplicação de entrevista semiestruturada e questionário online aos alunos.
PIMENTA; RAMOS; GOMES; AÑES. (2012)	Identificar o perfil dos professores de graduação de uma Universidade Federal que utilizam um sistema de apoio a atividade docente e levantar as ferramentas que são utilizadas por esses docentes.	Professores dos cursos de graduação de uma Universidade Federal (2.098) que utilizaram o AVA no período de 2010.2 e 2011.1.	Pesquisa quantitativa: Análise descritiva dos dados cedidos pela superintendência de informática dessa instituição.
SILVA; OLIVEIRA; FELIX. (2012)	Abordar o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para formação de professores de Química e aplicação numa turma de Ensino Médio de uma escola pública.	Professores e alunos do ensino médio de uma escola pública do Sertão Pernambucano.	Relata e analisa a projeto realizado por professores e alunos. Aplicação de questionário aos professores e alunos.
SANTOS; TOCZEK; GIMENES; MENEZES. (2012)	Discutir e apresentar as potencialidades que os ambientes virtuais proporcionam ao ensino presencial seja como ferramenta de apoio ou como recurso de controle, interação e gerenciamento das atividades avaliativas.	Duas turmas de educação básica da cidade de Vila Velha - ES, porém não identificaram o ano de curso e a instituição de ensino.	Pesquisa qualitativa: Aplicação de questionário semiestruturado aplicado aos alunos que utilizaram o Moodle como complemento a aula presencial na disciplina de informática básica.

FIGUEIREDO; O; CHAVES. (2012)	Apresentar uma síntese dos resultados comparando a proposta e a motivação original dos professores com os resultados alcançados com as atividades nas salas de aula e nos AVA.	Projetos aplicados nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Itajubá.	Relata e compara os resultados pretendidos e os alcançados nos projetos aplicados.
SEBASTIÃO; O; ANDRADE. (2013)	Investigar como os professores estão utilizando o Moodle, quais os recursos utilizados e como classificam a navegação no ambiente.	Oficina ofertada aos professores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) quanto ao uso do Moodle como complemento de aulas presenciais ou ao uso dos 20% da carga horária na modalidade a distância.	Analisa os resultados obtidos com as oficinas ministradas aos professores da instituição de ensino; aplica questionários aos professores participantes e dados coletados no Moodle.

Para fins de análise, os dados tabulados nos quadros 1 e 2 foram agrupados, segundo metodologia de pesquisa utilizada. Este agrupamento tem como objetivo facilitar o entendimento do leitor e a organização do trabalho.

Pesquisa qualitativa

Cinco dos artigos analisados, sendo 01 do SBIE e 02 do ESUD, tem seu método definido como “pesquisa qualitativa”, porém não apresentaram em seu contexto a descrição desta metodologia. Embora haja lacuna em conceitos, os artigos apresentaram com clareza as técnicas de coletas e análise de dados, deixando claro a pesquisa desenvolvida pelos autores. Outro fator que chama a atenção são as diferenças de contextos, dois trabalhos foram desenvolvidos no ensino superior (curso de Odontologia e Licenciatura) e um no ensino básico.

Estudo de caso

Apenas um artigo do SBIE apresenta a técnica de estudo de caso. Porém, não foi apresentado a conceituação e uma abordagem detalhada da metodologia aplicada.

Pesquisa de campo

Apenas um artigo do ESUD apresenta como método a Pesquisa de Campo. Apesar de tratar de um artigo curto e de não apresenta a conceituação do método utilizado para pesquisa, nota-se uma boa explicitação metodológica, o que permite ao leitor visualizar como a

pesquisa foi desenvolvida. Além disso, os resultados e sua discussão estão bem apresentados o que contribui para pesquisas referentes ao uso de AVA em ensino presencial na educação básica.

Pesquisa quantitativa

Utilizando desta metodologia, foi encontrado um artigo com publicação no ESUD. Este se tratou de uma pesquisa que detalhou a metodologia utilizada, trazendo seu conceito e os procedimentos utilizados para coleta de dados, assim como a tabulação. O trabalho chama atenção, pois buscou traçar o perfil dos profissionais que utilizam-se do AVA em suas aulas presenciais, assim como as ferramentas utilizadas na plataforma, e para a análise utilizaram métodos estatísticos.

Sem explicitação metodológica

Há a ocorrência de oito artigos sem uma explicitação do tipo de metodologia de pesquisa utilizado, sendo 4 do SBIE e 4 do ESUD. Este fato nos chama a atenção por corresponder a 57% dos artigos analisados neste trabalho. Outro ponto a ser observado é a ausência das fases do processo metodológico de pesquisa em 2 trabalhos do SBIE. Nestes artigos houve dificuldade na identificação dos objetivos propostos e os procedimentos para o desenvolvimento de tais pesquisas. Diante disto, percebe-se que em muitas situações, a falta de explicitação metodológica e as fases do processo, podem dificultar a compreensão do leitor sobre como a pesquisa foi desenvolvida e qual o objetivo pretendido com este trabalho. Estas lacunas presentes nas pesquisas podem impedir que outros pesquisadores repitam a pesquisa, os experimentos ou mesmo deem continuidade aos estudos em outros contextos.

Considerações Finais

Neste trabalho apresentou-se uma pesquisa documental dos anais do SBIE e ESUD de 2009 a 2013 em busca de artigos que apresentassem em sua estrutura o tema “uso de AVA como suporte, apoio ou complemento em cursos presenciais”, com o objetivo de analisá-los quanto a metodologia de pesquisa utilizada. Mesmo pesquisando em eventos de referência nacional em Informática na Educação, foi constatado a escassa iniciativa neste campo.

O trabalho com o uso do Moodle como Ambiente Virtual de aprendizagem correspondeu a 100% dos trabalhos observados. Acredita-se que isto, deve-se por ela ser uma plataforma gratuita e muito utilizada nas instituições de ensino superior público. Nesta

perspectiva observou-se que 11, dos 14 artigos, tem seu contexto em cursos superiores, o que representa 78% dos trabalhos pesquisados e 22 % no ensino básico.

No que se refere as questões metodológicas, 57% dos artigos analisados não apresentam de forma precisa a metodologia de pesquisa empregada. Esta ausência reflete no trabalho publicados, pois o referencial metodológico se restringe à descrição das situações pesquisadas.

Após leituras detalhadas de todos os artigos analisados, vemos a deficiência existente nas publicações quanto aos métodos utilizados para o desenvolvimento dos trabalhos. Isso faz surgir a reflexão quanto a elaboração dos artigos, visto a importância de deixar clara as informações para o leitor, para que o mesmo possa reutilizar tais pesquisas e dar continuidade as valiosas produções em curso.

Assim, esta pesquisa pode nortear os trabalhos futuros na medida que expõe tendências metodológicas e analisa, dentro de um espaço amostral, as pesquisas referente ao uso de AVA no ensino presencial.

Referências Bibliográfica

ANJOS, A. M. D.. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (Org.). Educação a Distância: Ambientes Virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

CHAVES, J. O. M.; CASTRO, A. F.; LIMA, R. W.; LIMA, M. V. A.; FERREIRA, K. H. A.. Integrando Moodle e Juizes Online no Apoio a Atividades de Programação. In: SBIE, 2013. Disponível em < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2502>>. Acesso em: 17/jul/2014.

FERNANDES, F. N.; DANTAS, S. A Utilização do Sistema Moodle na Educação a Distância. In: Revista F@pciência. Apucarana – PR, v.4. n. 4. p. 30-41. 2009.

FERREIRA, K. H. A.; LIMA, R. W. D.; LIMA, M. V. D. A.; CHAVES, J. O. M.. Laboratório Virtual para o Ensino de Redes de Computadores no Moodle. In: SBIE, 2013. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2579>. Acesso em: 17/jul/2014.

FIGUEIREDO, A. P. S.; CHAVES, R. R.. Fomento ao uso da TICs em cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Itajubá: análise final. In: ESUD, 9., 2012. Recife-PE. Anais IX ESUD. Recife, 2012. CD.

FRANÇA, A. B.; SOARES, J. M.. Sistema de apoio a atividades de laboratório de programação via Moodle com suporte ao balanceamento de carga. In: SBIE, 2011. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1633>>. Acesso em: 17/jul/2014.

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIRÔTO, R.; ESMIN, A. A. A.; PEREIRA, C. M.; MARTINS, T. C. M.. Estudo sobre as perspectivas e as possibilidades de uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem como complementação didático-pedagógica no Ensino Fundamental. In: ESUD, 7., 2010. Cuiabá-MT. Anais VII ESUD. Cuiabá, EdUFMT, 2010. CD.

LOBATO, A. S.; BRITO, S. R. D.; SOUZA, D. D. N. N. de; FAVERO, E. L.. Um sistema gerenciador de rubricas para apoiar a avaliação em ambientes de aprendizagem. In: SBIE, 2009. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigar/completos/62042_1.pdf>. Acesso em: 17/jul/2014.

MARTINS, R. X.; REZENDE, D. C. D.; ESMIN, A. A. A.; SILVA, C. R. D.. Ambientes virtuais de aprendizagem na graduação presencial: a avaliação dos estudantes. In: ESUD, 7., 2010. Cuiabá-MT. Anais VII ESUD. Cuiabá, EdUFMT, 2010. CD

MELLO, M. R.; ROLIM, A. L. S.; FILHO, I. J. M.; CARVALHO, R. S.; ARAÚJO, T.; FARIAS, D.; FANTINI, W.; ALVES, C. F.; GOMES, A. S..Estilos de Interação para o LMS Amadeus: Apoio ao Ensino Prático de Odontologia. In: SBIE, 2010. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1495/1260>>. Acesso em: 17/jul/2014.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOODLE, Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environmen. Disponível em: <<https://moodle.org/>>. Acessado em: 23/jul/2014.

MORAES, M. C. (Org). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP:Unicamp / Nied, 2002.

MORAN, J. M.. **O ensino superior a distância no Brasil**. Educação & Linguagem/Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo-UMESP. São Bernardo do Campo, SP, V.12, n.19, Jan-Jul, 2009.

MOTA, M. P.; BRITO, S. R. D.; MOREIRA, M. P.; FAVERO, E. L.. Ambiente Integrado à Plataforma Moodle para Apoio ao Desenvolvimento das Habilidades Iniciais de Programação. In: SBIE, 2009. Disponível em: <http://www.labead.ufpa.br/javatool/artigoSbie2009_Marcelle.pdf> Acesso em: 17/jul/2014.

OLIVEIRA, C. A. D.. A formação do professor de Matemática e o uso do Moodle como prática pedagógica. In: ESUD, 9., 2012. Recife-PE. Anais IX ESUD. Recife, 2012. CD.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, Valdenise; DIAS, M. R. Á. C.. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (org). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

PIMENTEL, Iris; RAMOS, Anátalia; GOMES, Apuena; AÑEZ, M. E.. A prática docente e o uso das ferramentas de um ambiente virtual: um estudo nos cursos de graduação em uma universidade federal. In: ESUD, 9., 2012. Recife-PE. Anais IX ESUD. Recife, 2012. CD.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. D. A. e MENDONÇA, A. F.. (2007). A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios na EAD. Acesso em: 06/07/2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 17/jul/2014.

SANTOS, W. R. D.; TOCZEK, J.; GIMENES, S. S.; MENEZES, T. M. L. C. D.. A utilização dos recursos EAD como apoio ao ensino presencial na educação básica. In: ESUD, 9., 2012. Recife-PE. Anais IX ESUD. Recife, 2012. CD.

SEBASTIÃO, A. P. F.; ANDRADE, R. D. F.. A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle em uma instituição de ensino superior pública. In: ESUD, 10., 2013. Belém-PA. Anais X ESUD. Belém, 2013. CD.

SILVA, S. P. D.; OLIVEIRA, M. A. P. D.; FELIX, Z. C.. Uso de ambientes virtuais de aprendizagem para formação de professores de Química do sertão pernambucano. In: ESUD, 9., 2012. Recife-PE. Anais IX ESUD. Recife, 2012. CD.

SILVA, M. L. D.. Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TEIXEIRA, Gilberto. O que significa metodologia? Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/7232031/o-Que-Significa-Metodologia>> Acessado em: 20/jul/2014.

TOLEDO, Juliana; MACIEL, Cristiano. Designer Instrucional: uma experiência com a disciplina de História, no Ensino Fundamental. In: ALBUQUERQUE, D. C.S. H.D; PEREIRA, V. C. (Org.). Construindo a EaD: Primeiros Passos. Cuiabá: IFMT, 2013.

TORI, R.. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

VYGOTSKY, L.. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.